

A LITERATURA e

a CRIANÇA

Elizabeth Rizzato Lara

## INTRODUÇÃO

A leitura, considerada importante outrora, hoje, apesar do pessimismo de alguns que prevêem a decadência do livro, ainda tem importância, talvez maior que no passado.

Se a linguagem visual continua a aperfeiçoar-se, é preciso recordar que as informações que esta linguagem transmite devem ser aprofundadas por meio do livro que é a fonte de informação constante a que o leitor pode recorrer com a maior liberdade sem ser limitado àquilo que é posto à sua disposição. O leitor pode adequar a leitura à sua necessidade, lendo o que, quando, onde e como quiser.

Constata-se que a leitura é o veículo eficaz e contínuo da aprendizagem, auxilia o desenvolvimento harmonioso da personalidade, é um instrumento de educação, proporciona condições de formar espírito crítico, é uma fonte de crescimento interior. Além disso, o livro apresenta um significado de valor ilimitado, qual seja o de permanentemente completar a educação escolar que é a forma do indivíduo acompanhar o progresso; é a auto-educação vitalícia.

Por tudo isto, se se levar a criança a adquirir o hábito da leitura, estar-se-á ajudando o seu desenvolvimento como ser humano.

## LITERATURA INFANTIL - FUNÇÃO

A literatura para a criança deve ser considerada, antes de mais nada, uma obra de arte literária, devendo possuir, portanto, as mesmas características desta. Na verdade, tudo é uma única Literatura. Há esta distinção devido ao destinatário, sem o qual não se entende uma literatura infantil. Esta literatura destinada à criança deve preencher todas as exigências da arte literária, porque, através dela o pequeno leitor desenvolve a sua percepção estética do mundo, educando a sua sensibilidade.

Além desta função artística, a literatura infantil deve proporcionar prazer, distração e instrução à criança. A obra infantil pode ter função apenas recreativa e, ainda assim, apresentar uma mensagem saudável ao desenvolvimento da psique infantil, enquanto que aquela que visa apenas a instruir não atrai a

criança e dificilmente consegue atingir o seu fim. Andersen em seus contos coloca em prática estas três finalidades. Preocupou-se, conforme ele mesmo afirma, em que seus contos fossem poéticos sem se esquecer de deixar alguma coisa para a criança pensar.

A criança que lê tem seus interesses despertados para vários aspectos do mundo, sua imaginação é impulsionada em direção a um desenvolvimento pleno na sua evolução psíquica. É pela literatura infantil que a criança, passando pelo período do sonho e da fantasia, adentra pouco a pouco no conhecimento da realidade.

Também a leitura, como instrumento de cultura, além de divertir, propicia a evolução da experiência cognitiva, isto é, a criança, ultrapassando fases anteriores, dirige-se a um processo continuado, sempre buscando novos interesses o que favorece seu crescimento intelectual.

#### LITERATURA INFANTIL - ADEQUAÇÃO

Quando se escolhe um livro para criança, deve-se levar em conta sua idade, sexo, nível de conhecimento, interesse, grau de escolaridade. Para cada situação de vida há uma abordagem diversa. É necessário dar o livro certo na idade certa, estabelecendo uma adequação entre a criança e a obra. Por isso é necessário conhecer o mecanismo mental e sensitivo da criança, conhecer a sua evolução nas diferentes etapas atravessadas por sua psique, para, assim, ter condições de selecionar a literatura mais conveniente, pelo menos em termos de aproveitamento e assimilação. É indicado nutrir a criança com leitura de obras cujo assunto seja sucessivo, vale dizer, leitura que estabeleça certa graduação e dependência. Se a criança não assimilou o período de ficção, é muito difícil ir mais adiante, quando alcançar o período da verossimilhança. A par das idades de leitura psicológica que procura indicar o livro de acordo com o desenvolvimento psicológico da criança, é preciso levar em conta as tendências individuais, o que dá a estas fases, uma certa elasticidade. É necessário haver um conhecimento prévio da preferência de cada leitor sob pena de se desestimular futuras leituras.

Considerando as fases da leitura como uma orientação prévia, Bamberger estabelece cinco fases:

- 1-Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis-de 2 a 5 ou 6 anos.

A gravura ajuda o desenvolvimento da criança inicialmente como objetos isolados do seu meio e posteriormente pelo conjunto de objetos que costumam estar juntos, ao evidenciar a sua relação com várias coisas do meio. Nesta fase a criança se interessa por cenas individuais, desprezando o enredo. Os versos infantis atraem a criança pelo seu ritmo e som, daí o gosto pelos acalantos e canções de ninar.

2-Idade do conto de fadas-  
de 5 a 8 ou 9 anos.

Nesta fase a criança inclina-se ao irreal e ao sonho. A falta de identificação com as personagens estimula a sua fantasia e propicia esta preferência. São apropriadas para esta fase narrativas curtas como contos, fábulas, estórias de animais.

3-Idade da estória ambiental e idade da leitura "factual"-  
de 9 a 12 anos.

Sem desligar-se da fantasia, a criança procura a realidade, desprende-se de um subjetivismo anterior e passa a um realismo objetivo. É quando começa a gostar de aventuras, demonstra interesse pelos enredos mais complexos, com contornos dramáticos e a preferência de leitura recai em narrações de aventura, contos de feitos heróicos e estórias humorísticas.

4-Idade da estória de aventuras - realismo aventureiro-  
de 12 a 14 ou 15 anos.

Fase do pensamento lógico. Aumenta o interesse pelo enredo e pelo sensacionalismo. É atraído por livros de aventuras, de viagens assim como por romances sensacionais com estórias de amor, romances policiais, já que inteligência e sentimentalidade são elementos dominantes desta fase.

5-Os anos de maturidade-  
de 14 a 17 anos.

O adolescente desenvolve várias escalas de valores e o interesse pelo mundo exterior é acrescido pela participação no mundo interior. Volta-se para a leitura mais intelectual, romances históricos, biografias, estórias de amor, literatura enjajada.

As qualidades intrínsecas da obra infantil e sua adequação à etapa psicológica da criança, são realmente importantes para a escolha dos textos, como importante também é proporcionar a ela o contato com obras significativas, porque a criança é sensível à arte literária. O livro infantil deve, por isso primar pela essência que possui e pela forma que se reveste.

LITERATURA INFANTIL - LINGUAGEM

É através do livro infantil que a criança penetra no mundo literário. Além da estória que deve ser interessante e atrair o interesse da criança, o livro deve ter uma linguagem adequada. Deve ser simples sem ser pobre. No Brasil, foram Madame Duprê e Monteiro Lobato os primeiros a se preocuparem com este aspecto. Lobato, referindo-se à linguagem, diz: "A mim, o que me salvaram foram as crianças. De tanto escrever para elas, simplifiquei-me. Aproximei-me do que é certo, claro, transparente como o céu."

A linguagem do livro infantil ao ser simples e bela pode ser depurada. Reside nisto em grande parte o segredo da atração da criança pelas grandes obras da literatura. É exatamente o equilíbrio do nível lingüístico o mais difícil de ser conseguido, isto é, ficar entre a naturalidade da linguagem infantil mas também sem fazer concessões à linearidade desta linguagem.

Se uma das funções da literatura infantil é desenvolver o senso estético da criança, é necessário que ela encontre uma linguagem expressiva, plástica e simples como alicerces dos demais elementos que integram uma obra para crianças.

CONCLUSÃO

A literatura infantil tem como função básica estimular na criança todas as potencialidades latentes em seu ser. Incentivar o hábito da leitura na criança é o primeiro passo para se conseguir o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

O livro infantil na sua finalidade precípua de recreação e instrução deve apresentar estes elementos de forma que se interpenetrem, sendo que desta interpenetração deve emergir os elementos de distração e prazer. A criança repele os livros educativos porque não tem nenhum cunho de realidade.

Mesmo levando em consideração que se deve atentar para outros fatores, as idades de leitura psicológica, na indicação de livros para a criança, oferece uma linha de conduta adequada. É extremamente importante também que a criança tenha contato com o livro o mais cedo possível. De preferência não deixar que o primeiro contato se dê na idade escolar, mas que se insira nas brincadeiras e atividades cotidianas desde os primeiros anos de vida.

O livro infantil para cumprir integralmente a sua finalidade deve ser um motivo de prazer e para isso deve apresentar um caráter imaginoso porque atende a todas as etapas iniciais da criança; conter também um drama em que o leitor se sinta viver. A esses dois elementos acrescenta-se a técnica de apresentar os fatos e a linguagem despojada, poética, sem vícios e modismos como fator de enriquecimento estético.

A criança deve ser atraída convenientemente para a leitura, porque o que é obrigatório causa repulsa. Todos têm esta responsabilidade, porque, apesar ou mesmo por causa da evolução acelerada, o livro é sempre um fator primordial na formação do homem, em qualquer etapa de sua vida.

#### BIBLIOGRAFIA

BAMBERGER, Richard. 1977. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo, Cultrix/Ministério da Educação e Cultura.

JESUALDO. 1978. A literatura infantil. São Paulo, Cultrix.

MEIRELES, Cecília. 1979. Problemas da literatura infantil. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo, Summus.